

# AS IMPLICAÇÕES DO B-LEARNING NO SUCESSO, SATISFAÇÃO E MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NOS CONCELHOS DE RIO MAIOR E SANTARÉM

Alfredo Manuel Cordeiro de Oliveira, Luís Tinoca

Universidade Aberta, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

[alfredoliveira66@gmail.com](mailto:alfredoliveira66@gmail.com); [ltinoca@ie.ul.com](mailto:ltinoca@ie.ul.com)

## Resumo

Este projeto de investigação tem como objetivo pesquisar e conhecer as implicações da implementação da pedagogia do *b-learning* para o sucesso, satisfação e motivação dos alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico. Para o efeito, é necessário identificar e compreender os possíveis obstáculos à sua execução, assim como, entender as condições que poderão favorecer a utilização do *b-learning* como prática pedagógica. Por outro lado, compreender os efeitos do *b-learning* na promoção do interesse e motivação dos alunos nas atividades escolares. Será também importante conhecer os interesses e motivações dos professores, bem como a sua perceção, em relação à utilização do *b-learning* como modalidade de ensino aprendizagem. Esta pesquisa demonstrou que os alunos estão intrinsecamente motivados para a realização de tarefas *online*, sentindo-se satisfeitos com a sua execução. O grau de satisfação obtido com a utilização de plataformas de aprendizagem *online* foi positivo, assim como, a experiência de utilização das mesmas. Os resultados indicam que os alunos consideram importante a combinação das duas modalidades de ensino-aprendizagem, presenciais e *online*. Todavia, a presença física do professor e a reduzida utilização das plataformas de aprendizagem *online* neste nível de ensino são fatores a considerar. Os professores não estão motivados para a utilização do *b-learning* e esta falta de motivação está relacionada com uma diversidade de fatores associados aos próprios professores, às escolas e a outros fatores de ordem estrutural.

Palavras – chave: *b-learning*, motivação, satisfação e ambiente de aprendizagem.

## Abstract

This work aims to investigate and understand the implications of *b-learning* for the success, satisfaction and motivation of Middle School students. To this end, it is necessary, on the one hand, to identify and understand the potential obstacles to its implementation, as well as, to know the conditions that may favor the use of *b-learning* as a pedagogical practice. On the other hand, it is also important to understand the effects of *b-learning* in the promotion of the students' interest and motivation in school activities. We also need to know the teachers' interest and motivation, as well as, their perception as far as the use of *b-learning* as an educational learning is concerned. This research demonstrated that students are intrinsically motivated to do online tasks, feeling satisfied with their experience in this area. The degree of satisfaction obtained with the use of online learning platforms was positive, as well as the experience of using them. The results show that students consider important the combination

of the two types of teaching/learning environments, face-to-face and online classes. However, the teacher's physical presence and the few use of online learning platforms, for this education level, are factors to be considered. Teachers are not motivated to work with b-learning, and this lack of motivation is connected with a variety of factors associated with the teachers themselves, schools and other structural factors.

Keywords: b-learning, motivation, satisfaction, learning environment.

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos na era das novas tecnologias de informação e não podemos descurar esta verdade que influencia todos os sectores da sociedade, nomeadamente o da educação. A escola do século XXI apresenta novos limites e novos reptos, obrigando os múltiplos atores que nela participam a uma atualização e flexibilização constante, onde a partilha e colaboração são desafios a alcançar. O paradigma da sala de aula alterou-se definitivamente, as circunstâncias modificaram-se. A utilização da tecnologia restrita à aula de informática e de tecnologias da informação e comunicação (TIC) passou a ser uma realidade constante na vida dos alunos e dos professores.

As novas tecnologias de informação e de comunicação estão a destruir as barreiras do tempo e do espaço, alterando significativamente o conceito tradicional de sala de aula e respetivos procedimentos associados. Moran (2008) refere que *“A escola pode ser um espaço de inovação, de experimentação saudável de novos caminhos. Não precisamos romper com tudo, mas implementar mudanças e supervisioná-las com equilíbrio e maturidade.”* (p.1). Neste contexto, há que repensar a educação e as múltiplas formas de aprender. Sabendo que atualmente a Educação a Distância é uma forma de ensinar e aprender que privilegia um processo que favorece a aprendizagem colaborativa numa perspetiva do aprender a aprender, a sua adaptação à sala de aula do 3º ciclo do ensino básico, poderá ser uma mais-valia neste processo.

As redes de informação e comunicação, com a emergência da Internet, estão a provocar profundas alterações tanto na Educação a Distância, como no ensino presencial, verificando-se uma *“relocalização”* da sala de aula (Means, B., Toyma, Y., Murphy, R., Bakia, M. e Jones K., 2009). Deste modo, a aula poderá ocorrer em vários lugares simultaneamente, basta apenas clicar na tecla do computador. Estas novas

salas de aula poderão proporcionar aos alunos múltiplas formas de aprender. No entanto, tal como no Ensino a Distância pós-graduado, Morgado, L., Pereira, A., L. e Mendes, A., (2005), carece de investigação e de um modelo pedagógico adequado às características dos alunos/formandos e alterações na formação contínua dos professores.

Atualmente é exigido ao professor um novo tipo de competências e de flexibilidade na sua performance. É insuficiente apenas o conhecimento e domínio da tecnologia, acima de tudo, este terá de ser capaz de transformar o espaço de aula, modificar, inovar e motivar para a aprendizagem. Ao aluno, que lhe será exigido? Será que ele está motivado para conhecer estas novas formas de aprendizagem? Será que os ambientes virtuais proporcionarão aos alunos uma aprendizagem real e efetiva?

## **2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

O conceito de *b-learning* apresenta várias definições, de acordo com a perspetiva dos investigadores (Duhaney, 2007; Graham, 2004; Singh, 2003; Oliver e Trigwell, 2005; Marino, 2007; Orey, 2008; Bartolomé, A. e Aiello, M., 2006; Yelon, 2006; Moran, 2007). No entanto, podemos verificar que existe um tronco comum que estes utilizam e que nos pode auxiliar a clarificar este conceito, maioritariamente associado a investigações no Ensino Superior. Como o presente trabalho de investigação, recai sobre o ensino básico, tentou-se extrapolar a utilização destes conceitos para este nível de ensino.

Para diversos autores (Duhaney, 2007; Graham, 2004; Singh, 2003), o termo *b-learning* pressupõe a combinação de múltiplos meios de comunicação que são planeados para completar e promover a aprendizagem. Este conceito está enraizado na ideia que a aprendizagem é um processo dinâmico. Combinando as duas modalidades, presencial e *online*, proporciona diversas vantagens de aprendizagem ao estudante que possui diferentes formas de aprender. Oliver e Trigwell (2005) referem a necessidade de reconstruir o conceito de *b-learning*, envolvendo nele os alunos a partir da teoria da variação, a efetivação real do *b-learning*, com a finalidade de melhorar o processo de ensino aprendizagem. Para Hemphill (2006), o conceito de *b-learning* corresponde a experiências educacionais que combinam a aprendizagem presencial com a instrução mediada por tecnologias. No entanto, para Yelon (2006), há que refletir sobre interesse em escolher o melhor de cada uma das modalidades, presencial e *b-learning*.

Para Marino (2007), o *b-learning* corresponde a um modelo eclético que combina o melhor do presencial com as funcionalidades da aprendizagem eletrônica, no sentido de potenciar os pontos fortes e reduzir as fragilidades dos dois sistemas. Moran (2007), referindo-se aos modelos híbridos *online*, considera que num futuro próximo os cursos presenciais tornar-se-ão progressivamente semi-presenciais, referindo que o presencial flexibiliza-se com o virtual. Segundo Orey (2008), a definição do conceito de *b-learning* depende da perspetiva encarada (estudante, professor ou administrador), no sentido de se atingir uma meta de instrução.

Em síntese, podemos constatar que as diferentes perspetivas apresentadas visam melhorar o processo de ensino aprendizagem, combinando as duas modalidades, de forma a maximizar as potencialidades de cada uma, centrando o processo de aprendizagem no estudante. Se considerarmos que na atual sociedade onde a tecnologia faz parte do quotidiano dos estudantes, a utilização das TIC no processo de ensino aprendizagem poderá/deverá ser aproveitada como um fator de motivação para os estudantes. Motivação que, segundo Fontaine (2005, p.11) é imperativa para “...iniciar qualquer ação, mantê-la ou terminá-la.”. É a motivação que aciona nos indivíduos a dinâmica na resolução dos seus problemas e preocupações, e também, a procura por atingir determinados propósitos com vista à sua realização pessoal. A motivação pode também originar o impulso para aprender conferindo um determinado valor ao que foi apreendido. Para Fontaine (2005, p.11), “*Em termos gerais, a motivação é o especto dinâmico da ação*”. Tal como referem Siqueira e Welchsler (2006) a ideia de movimento surge associada muitas vezes ao conceito de motivação e relacionam-se no aspeto da motivação levar o indivíduo a fazer algo, permanecendo em ação. Desta forma, é importante desenvolver e ter em consideração a construção motivacional nas crianças, reduzindo assim a necessidade de utilizar a motivação extrínseca para a consecução das tarefas escolares. No entanto, segundo Morais e Cabrita (2008), possivelmente, nem todos os alunos estão preparados para a aprendizagem *online*, especialmente os alunos mais jovens, pouco motivados ou sem maturidade suficiente para se responsabilizarem pela sua aprendizagem.

Iniciámos este projeto com uma questão de partida: Poderá a utilização da pedagogia de *b-learning* funcionar como um fator de satisfação e motivação na melhoria das aprendizagens dos alunos do 3º ciclo do ensino básico; e respetivas sub-questões associadas às condições de implementação, motivação, perceções e interesses, e também, impedimentos e obstáculos à implementação da pedagogia do *b-learning* no 3º ciclo do ensino básico, as quais nortearam toda a investigação.

### **3. CONTEXTO DO TRABALHO**

O universo alvo deste estudo foi os alunos do 3º ciclo do ensino básico de três escolas do concelho de Rio Maior, num total de 27 turmas (568 alunos); Posteriormente, foram também incluídas três turmas do Agrupamento Vertical de Escolas de Alcanede, concelho de Santarém, com o objetivo de colmatar alguns questionários que não fossem respondidos. Também foi considerado para este projeto de investigação a aplicação de questionários aos professores que lecionam as respetivas turmas inquiridas. Os questionários foram aplicados entre 20 de Maio e 20 de Junho de 2009.

### **4. METODOLOGIA**

O presente trabalho corresponde a uma investigação exploratória, descritiva e analítica, quer do ponto de vista quantitativo quer do ponto de vista qualitativo.

Iniciou-se com a construção de um guião de questionário para alunos e outro para professores, submetido à revisão de peritos. Procedeu-se à aplicação do pré-teste a um grupo de alunos e professores com o objetivo de proceder à avaliação dos instrumentos de recolha de dados. A seleção dos inquiridos para a realização do pré-teste foi feita de forma aleatória. Com base nas recomendações dos peritos e nos resultados obtidos, procedeu-se à reformulação do questionário e à respetiva aplicação na amostra apurada. O método de seleção da amostra a utilizar foi o da amostra casual aleatória simples, utilizando-se uma adaptação à técnica da lotaria, Hill, M. (2002).

A amostra foi constituída por 276 alunos e 48 professores de quatro escolas. Como instrumento de recolha dos dados, foram utilizados dois inquéritos por questionário. Após a recolha dos questionários procedeu-se a duas formas de tratamento dos dados. A primeira baseou-se no estudo das questões abertas, recorrendo-se à análise de

conteúdo descritiva (Ferreira, 2007). A segunda forma prendeu-se com as questões fechadas, utilizando-se a análise estatística descritiva, medidas de tendência central (média), medidas de dispersão (variância e desvio-padrão), medidas de fiabilidade das escalas utilizadas (Alpha de Cronbach e análise fatorial) e análise da variância (ANOVA One-way e Multivariate) para a comparação das médias obtidas.

Relativamente às variáveis utilizadas, para os alunos, foram utilizadas como variáveis dependentes (motivação e experiência de utilização do *b-learning* e níveis de satisfação obtidos pelos alunos com a realização de atividades *online*) e variáveis independentes (idade, género, ano de escolaridade, condições socioculturais, hábitos de estudo, ocupação dos tempos livres, utilização das TIC, preferências de estudo em contexto de sala de aula - experiências de aprendizagem e utilização do *b-learning* na escola). Quanto aos professores foram utilizadas como variáveis dependentes: motivação, utilização do *b-learning* e percepção dos níveis de satisfação obtidos pelos alunos com a realização de atividades *online*, e como variáveis independentes: idade, género, habilitações literárias, tempo de serviço, grupo de recrutamento, níveis de ensino, situação profissional, formação contínua, utilização das TIC, preferência dos alunos em contexto de sala de aula - grau de utilização e utilização do *b-learning* na escola.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Relativamente a este ponto e uma vez que este projeto de investigação envolve um grande quantidade de informação, optamos por apresentar apenas os resultados mais significantes traduzidos por este estudo.

### **5.1. Alunos**

Após efetuado o tratamento estatístico e análise de conteúdo das questões abertas, chegámos aos resultados e conclusões que apresentamos de seguida.

Os meios a que os alunos mais recorrem para estudar são o manual, livros diversos e a *Internet*. A maioria possui computador em casa com ligação à *Internet*. Os que passam mais horas ao computador são os que estão mais motivados para a pedagogia do *b-*

*learning* e os que possuem maior experiência de utilização (em relação ao número de horas semana no computador, a média estatística mais elevada, 3.7, pertence aos alunos que passam mais de onze horas por semana na dimensão “Motivação”. Na dimensão “Experiência de utilização”, também são os alunos que passam mais de onze horas por semana no computador que apresentam a média estatística mais elevada, 3.7, numa escala de Likert de 1 a 4 para ambas as situações).

Maioritariamente, ocupam os seus tempos livres com atividades associadas principalmente à utilização do computador, seguindo-se-lhe a TV, música e desporto. Neste quadro, a utilização da *Internet* é uma prática real, concretamente, na utilização de uma grande variedade de serviços, embora a utilização do *Moodle* não seja muito frequente.

Ao compararmos as experiências de aprendizagem promovidas pelos professores e as preferências dos alunos no que concerne a materiais e tipo de atividades desenvolvidas, observámos que se registam algumas diferenças. Verificou-se que manual escolar continua a ser o material mais usado. Em relação à utilização de materiais associados às TIC, a utilização por parte dos professores é bastante reduzida, enquanto a preferência de utilização dos mesmos por parte dos alunos apresenta valores bastante consideráveis.

Em relação ao tipo de atividades implementadas, os alunos preferem atividades práticas ou associadas ao uso das TIC. Estas são as que os professores menos promovem. Para os jovens adolescentes o conhecimento têm que passar pela experiência do fazer, daí a importância atribuída às atividades de carácter mais prático (Favilli, 2005). A utilização das TIC nas práticas educativas, pode constituir-se como um fator promotor da aprendizagem, desde que a sua utilização seja acompanhada pela mediação dos professores e por um novo paradigma educacional diferente daquele que visa unicamente a transmissão e memorização de informação (Santos, *et al.*, 2008).

No que concerne à realização de atividades no *Moodle*, a maioria dos professores nunca as implementou e os que a utilizam fazem-no com pouca frequência. Para a maioria dos alunos é indiferente a sua utilização. O peso dos alunos que gostam de realizar este tipo de atividades ainda é considerável. A importância do estudo das

experiências de aprendizagem, reside no facto de sabermos qual o grau de envolvimento dos alunos em determinada ação, desenvolvida no contexto de ensino aprendizagem, por esta ser interessante, cativante, geradora de satisfação pessoal e ausente de influências externas, (Guimarães *et al.*, 2002). Não podemos descurar que o conceito de motivação, no processo de ensino aprendizagem, está intimamente associado ao compromisso e interesse que os alunos detêm enquanto permanecem no espaço escolar (Santos *et al.* 2008). Uma percentagem considerável dos alunos não considerou nenhuma atividade interessante e outra parte não respondeu. Este facto poderá traduzir a fraca utilização das plataformas de aprendizagem *online* por parte dos docentes. Por outro lado, tal como referem Morais e Cabrita (2008), é possível que nem todos os alunos esteja preparados para a aprendizagem *online*, os mais jovens, mais imaturos e dependentes.

Relativamente às atividades mais interessantes para os alunos, salientamos a importância dada à realização de atividades como os jogos didáticos interativos, a realização de exercícios e fichas *online*, e o *download* de materiais para estudar. Na generalidade, os alunos consideraram que as atividades seleccionadas foram interessantes, apelativas e bem conseguidas. Salienta-se também, o carácter lúdico da aprendizagem tornando as atividades motivadoras. Com a utilização das plataformas de aprendizagem *online* é de realçar a importância da inexistência de barreiras geográficas uma vez que a aula está disponível ao alcance de qualquer um, bastando apenas ter um computador e acesso à *Internet*.

Os alunos que consideraram mais interessantes as aulas presenciais salientaram fatores associados à importância da presença física do professor e, é notória a ausência de aulas onde se recorra à utilização de plataformas de aprendizagem *online*. A preferência pelas aulas que utilizam a modalidade do *b-learning* é justificada essencialmente por fatores associados ao gosto e motivação pelo que é novo, diferente e a motivação por tudo que esteja ligado às novas tecnologias. Pensamos que a utilização das TIC em contexto educativo poderá funcionar como um fator de motivação para a aprendizagem e sucesso educativo dos alunos (Berge e Collins, 1995). Esta motivação (intrínseca) será a principal recompensa para os alunos (Morais e Varela, 2004; Fontaine, 2005).



Os alunos que consideram ambas as modalidades interessantes salientaram as vantagens da utilização das duas formas de aprender, uma vez que ambas as situações são úteis, completam-se e tornando o processo de aprendizagem mais interessante e divertido (Oliver e Trigwell, 2005; Duhaney, 2007;).

A maioria dos alunos considerou que as aulas associadas à pedagogia do *b-learning* foram mais interessantes. Assim como, referiram que adquiriram mais conhecimentos com a pedagogia do *b-learning*. Tal como refere Fontaine (2005), a motivação é crucial para iniciar qualquer atividade, garantir a sua continuação ou até mesmo para finalizar a ação iniciada. Poderemos dizer, assim que a motivação dos alunos no processo de ensino aprendizagem será determinante na obtenção de melhores resultados escolares.

Se considerarmos que o *b-learning* se assume como uma combinação de duas modalidades pedagógicas, aulas presenciais com a aprendizagem mediada por tecnologias com o objetivo de melhorar o processo de ensino aprendizagem, potenciando uma melhor de cada uma das modalidades e atenuando as suas fragilidades (Singh, 2003; Bartolomeo e Aiello, 2006;), podemos dizer que a maioria dos alunos considera adquirir mais conhecimentos quando combina as aulas presenciais com a realização de atividades *no Moodle*.

Os alunos que referem que adquirem mais conhecimentos nas aulas presenciais salientam principalmente dois fatores: a presença física do professor e a reduzida utilização de plataformas de aprendizagem *online*. Facto este reforçado pelo número de professores inquiridos que referiu utilizar plataformas de aprendizagem *online*.

Os alunos que mencionaram que adquiriram mais conhecimentos na modalidade de *b-learning*, justificaram este facto devido ao carácter inovador e diferente destas aulas, aos maiores níveis de concentração e atenção registados, ao fácil acesso aos documentos disponibilizados na plataforma e, devido à utilização das TIC. Na generalidade, os jovens mostram bastante interesse e disponibilidade para aprender e participar em atividades que usem as TIC (Porto, 2005).

No caso dos alunos que afirmaram ter adquirido mais conhecimentos quando experimentam aulas mistas, registaram a importância da novidade associada ao carácter de complementaridade presente em ambas as situações, referindo ainda que

em ambas as modalidades de aprendizagem os esclarecimentos prestados pelos professores foram bons. Também salientaram o facto das plataformas de aprendizagem *online* ainda não estarem bastante desenvolvidas, referindo também que a sua combinação com as aulas presenciais, traduz-se numa vantagem no processo de aprendizagem (Sigh, 2003; Graham, 2004;).

Os alunos indicaram que obtiveram melhores resultados em situações de aulas presenciais devido ao desconhecimento ou à reduzida utilização, em contextos educativos, de plataformas de aprendizagem *online* e à importância da presença física do professor na sala de aula. Os alunos que consideraram que obtiveram melhores resultados nas aulas com modalidade de *b-learning* referiram o facto de que os níveis de concentração/atenção foram mais elevados, também, pelo carácter lúdico da aprendizagem e ainda, pela própria motivação em si.

A maioria dos alunos indicou que obteve mais sucesso escolar na modalidade presencial. Este resultado é devido essencialmente à exigência da presença física do professor para os alunos adolescentes e por outro lado, devido à incipiente utilização de plataformas de aprendizagem *online*, como o *Moodle*. Muitas da vezes, a falta de motivação e interesse que os adolescentes demonstram pelo processo de ensino aprendizagem, na generalidade, é o resultado de vivermos atualmente numa sociedade onde impera a tecnologia e as telecomunicações, mas onde muitas vezes, as práticas pedagógicas continuam ancestrais sem acompanharem as mudanças que se operam na sociedade (Porto, 2005).

Relativamente à experiência obtida pelos alunos com a utilização de plataformas de aprendizagem *online*, verificámos que na generalidade, foi positiva. Ao nível da afetividade e da organização e gestão das atividades desenvolvidas, a experiência de utilização registada apresentou valores inferiores, mas também positivos. Os valores mais elevados traduziram-se no âmbito aquisição de conhecimentos e competências, interação entre os intervenientes e na avaliação e apoio às atividades. Regista-se a importância que os alunos atribuíram à necessidade de os professores utilizarem as plataformas de aprendizagem *online* para ensinarem.

Em relação ao grau de satisfação obtido pelos alunos com a realização de atividades *online*, no *Moodle*, nas diferentes disciplinas, observámos que esta, também foi

positiva, principalmente ao nível da organização e gestão. Salienta-se a facilidade de acesso aos recursos disponibilizados *online*, a quantidade de trabalho solicitada pelos professores foi considerada apropriada, assim como, a calendarização das atividades realizadas foi adequada, as avaliações *online* foram consideradas mais justas, mas o *feedback, online* dos professores não foi o mais adequado. Regista-se o facto de os alunos considerarem que os professores não utilizam frequentemente o *Moodle*.

## 5.2. Professores

Relativamente aos docentes, os resultados mostram-nos que não são os professores com mais competências ao nível das TIC ou com mais formação nas TIC que estão mais motivados para a pedagogia do *b-learning*. Não existem diferenças significativas, quanto à motivação, entre os que possuem formação e os docentes que não possuem essa formação. No entanto, verificou-se que são os professores que mais utilizam a plataforma *Moodle* que se encontram mais motivados para a utilização da modalidade pedagógica do *b-learning*.

A maioria dos professores passa mais de sete horas por semana no computador, quer em casa quer na escola. Podemos avaliar assim que, há uma grande utilização das TIC, em sentido geral, por parte dos mesmos, mas não em situação de aula.

As atividades operacionalizadas em plataformas de aprendizagem *online* que os professores consideraram mais interessantes para os alunos foram maioritariamente a disponibilização de recursos e exercícios *online*. Tal como referem Pedro *et al.* (2008), nas atividades de ensino aprendizagem entre alunos e professores salienta-se, maioritariamente, a disponibilização de informação seguida da recolha de informação. No entanto, verificámos, também, que dentro do grupo de professores que utilizam plataformas de aprendizagem *online*, o grau de utilização é muito reduzido. Os professores consideraram estas atividades mais interessantes para os alunos devido ao factor inovação, à novidade, ao carácter lúdico da sua utilização e por ser uma prática diferente da usual. Por outro lado, como referem alguns, as dúvidas dos alunos poderão ser esclarecidas fora do espaço formal da sala de aula, permitindo ao aluno uma certa autonomia no seu ritmo de aprendizagem (Berge e Collins, 1995).

Os resultados alcançados mostraram-nos que os professores ao considerarem as aulas presenciais como mais motivadoras para os alunos, deve-se essencialmente a fatores de ordem afetiva e devido ao grau de maturidade dos alunos onde a presença física do professor ainda é bastante importante, tal como é sustentado por (Morais e Cabrita, 2008).

A preferência por ambas as situações está relacionada com a possibilidade do *b-learning* permitir uma aprendizagem diferenciada e a realização de uma diversificação de tarefas, a motivação para a realização das atividades escolares, os benefícios que a utilização do *b-learning* poderá trazer para o próprio processo educativo ao combinarem as duas modalidades pedagógicas e, as vantagens que daí poderão advir. Ao complementarem-se, tal como referem os professores, poderão promover o processo de ensino aprendizagem (Hemphill 2005; Bartolomeo e Aiello, 2006).

Maioritariamente, os professores consideraram que o *b-learning* promove o sucesso escolar, porque promove a autonomia e a aprendizagem diferenciada, fomenta a autoaprendizagem e reforça a autoconfiança dos alunos no processo de aprendizagem (Berge e Collins, 1995). Outro aspeto a ter em consideração corresponde à motivação dos alunos para a utilização das TIC em contextos educativos, que segundo estes, poderá funcionar como um fator promotor para o sucesso escolar.

A perceção que os professores têm dos níveis de satisfação obtidos pelos alunos com a realização de atividades *online*, no *Moodle*, também é positiva, salientando-se a satisfação obtida pelos alunos ao nível do ensino aprendizagem. Os professores realçam o facto de os alunos se mostrarem satisfeitos e entusiasmados com a aprendizagem *online/b-learning*, referindo também que os alunos consideraram o *feedback* dado, foi rápido quando solicitado (contrariamente aos valores apresentados pelos alunos).

Em relação à experiência obtida pelos professores, com a utilização da plataforma *Moodle* em contexto de sala de aula, salienta-se a importância atribuída à aquisição de conhecimentos e competências ao nível das TIC e às relações de afetividade. A utilização do *Moodle* influenciou positivamente o ambiente da sala de aula e referiram, também que, a sala de aula tornou-se acessível para todos. No entanto, a obtenção de

melhores resultados, por parte dos alunos, com a realização das atividades *online*, apresentou um resultado menos positivo.

## 6. CONCLUSÃO

Através dos resultados obtidos, e no que concerne aos alunos, podemos concluir que estes estão intrinsecamente motivados (Strong *et al.*, 1995; Siqueira e Wechsler, 2006;) para a realização de tarefas *online*, sentindo-se satisfeitos com a sua realização, mas a utilização das plataformas de aprendizagem *online*, por parte dos professores, ainda é uma prática em fase embrionária. A sociedade atual está a mudar a um ritmo nunca antes visto, e necessariamente, também se modificam as motivações dos jovens adolescentes (Santos *et al.*, 2008).

Relativamente aos professores, podemos concluir que, a desmotivação e a reduzida ou não utilização de plataformas de aprendizagem *online* por parte dos professores, deve-se a uma multiplicidade de fatores inerentes aos professores, alunos e estabelecimentos de ensino e a factores de ordem estrutural. Se por um lado, a falta de conhecimentos e de formação dos professores nesta área poderá condicionar a sua utilização, por outro lado, as condições logísticas existentes nas escolas, poderão influenciar a sua aplicação. O desigual acesso por parte dos alunos à *Internet*, também, poderá influir nas metodologias de trabalho planificadas pelos professores com recurso à utilização de plataformas de aprendizagem *online*, uma vez que nem todos os alunos poderão ter ligação à *Internet* em casa. Esta situação é sustentado por Pedro *et al.*, (2008), quando concluem que a falta de formação dos professores para utilizarem plataformas de aprendizagem *online*, associada à resistência e conservadorismo face à mudança, e à falta de competências básicas nas TIC e falta de conhecimentos relativos às plataformas de aprendizagem *online*, funcionam como fatores limitativos à sua utilização. Também Peralta e Costa (2007), reforçam esta ideia, quando referem que em Portugal os professores inovadores sentem a necessidade de muito tempo disponível para praticar e preparar actividades, pois a confiança é alcançada lentamente com muito trabalho de prática no computador, com o apoio de colegas mais experientes e com muito treino. No entanto não poderemos considerar que as TIC e a utilização da comunicação mediada por computador, em contexto de sala de aula, serão uma ameaça para os professores, estes apenas terão

que mudar os seus procedimentos com a utilização das tecnologias na educação (Berge e Collins, 1995). Algumas investigações internacionais (Pedro *et al.*, 2008) mostram que a adoção de práticas pedagógicas associadas à utilização de plataformas de aprendizagem, *online*, necessitam de um período temporal entre os dois, três e cinco anos.

No atual paradigma educacional é exigido ao docente uma mudança na forma de pensar, de atuar, encetadas pelo desenvolvimento e proliferação das novas tecnologias. Como refere Roldão (2007), o sentido de ensinar como sinónimo de transmitir deixou de ser socialmente útil e profissionalmente interessante, numa era onde o acesso à informação é alargado a toda à sociedade reorganizando-se a mesmas em torno do conhecimento, enquanto capital global. É importante compreender que, atualmente, um dos grandes reptos do professor passa pelo verdadeiro conhecimento dos seus alunos, ajudando-os a lidar com as ambiguidades e complexidades de um tempo e contexto mediado por meios tecnológicos e comunicacionais (Porto, 2005).

Por fim, concluímos nesta investigação que o *b-learning* é assumido como a combinação das duas modalidades pedagógicas, ambas se complementam, promovendo o processo de aprendizagem dos alunos, rebuscando o melhor de cada uma das modalidades, proporcionando diversas vantagens de aprendizagem ao estudante que possui diferentes formas de aprender – presencial e *online* (Duhaney, 2007; Oliver e Trigwell, 2005). Grande parte dos alunos desconhece esta modalidade pedagógica, uma vez que a sua utilização por parte dos professores se encontra numa fase muito inicial. Assim como, fatores de ordem diversa condicionam a utilização de plataformas de aprendizagem *online*, por parte dos professores.

Salientamos que, este estudo corresponde a uma ínfima parte do que poderá ser feito nesta área. Futuras investigações poderão responder a novas questões e lançar novos desafios na abordagem destas temáticas que estão em evolução crescente nesta era digital da sociedade do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- Bartolomé, A. e Aiello, M. (2006). *Nuevas Tecnologias y Necesidades Formativas. Blended Learning y Nuevos Perfiles en Comunicación Audiovisual*. Telos –

Cuaderno Central, Abril-Junio, 67, Segunda Época. Retirado de <http://www.campusred.net/telos/cuadernoImprimible.asp?idarticulo=2&rev=67>.

Berge, Z. e Collins M. (1995). *Computer-Mediated Communication and the Online Classroom in Distance Learning*. *Computer-Mediated Communication Magazine*. 2 (4), p. 6. Retirado de <http://www.december.com/cmcmag/1995/apr/berge.html>.

Duhaney, D.C. (2004). *Blended Learning in Education, Training, and Development*. 43 (8). Retirado de [www.ispi.org](http://www.ispi.org).

Favilli, M. P. (2005). *O agir criativo: o adolescente que se faz adulto*. Simposio Internacional do Adolescente, 1, São Paulo. Retirado de [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC000000082005000100012&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000082005000100012&lng=en&nrm=abn).

Ferreira, B. (2007). *Análise de Conteúdo*. Retirado de <http://www.ulbra.br/psicologia/psi-dicas-art.htm>.

Fontaine, A.M. (2005). *Motivação em contexto escolar*. Temas Universitários, 4, Universidade Aberta, Lisboa.

Graham, C.R. (2004). *Blended Learning Systems: Definition, Current Trends, and Future Directions*. Chapter 1.1 to appear in: Bonk, C.J.& Graham, C.R. (Eds.). (in press). *Handbook of blended learning: Global Perspectives, Local Designs*. San Francisco, CA: Pfeiffer Publishing.

Guimarães, S.É.R., Bzuneck, J.A. e Sanches, S.F. (2002). *Psicologia educacional nos cursos de licenciatura: a motivação dos estudantes*. *Psicol. Esc. Educ.* 6, (1), 11-19. Retirado de <http://pepsic.bvs->

[psi.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141385572002000100002&lng=pt&nrm=iso](http://psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572002000100002&lng=pt&nrm=iso).

Hemphill, L. (2005). *Distributed Learning: Definitions We Can Use*. December 2005.

Retirado de <http://tepservers.ucsd.edu/courses/tep290/fa05/finalpapers/sdlcFinalLibby.pdf>.

Hill, M., e Hill A. (2002). *Investigação por Questionário*. Edições Sílabo Lda., Lisboa.

Mariño, J.C.G. (2007). *Blended Learning, Un Modelo Pertinente para la Educación Superior en la Sociedad del Conocimiento*. Retirado de <http://ihm.ccadet.unam.mx/virtualeduca2007/pdf/95-JGM.pdf>.

Means, B., Toyoma, Y., Murphy, R., Bakia, M., e Junes, K. (2009). *Evaluation of evidence-based practices in online learning: a meta-analysis and review of online learning studies*. Educational Technology & Change. U.S.D.E. 2009. Report of Effectiveness of Online Learning. Retirado de <http://www2.ed.gov/rschstat/eval/tech/evidence-based-practices/finalreport.pdf>.

Morais, N. S. e Cabrita, I. (2008). *B-Learning: impacto no desenvolvimento de competências no ensino superior politécnico*. *Tékhné*, 9, 194-224. Retirado de <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/tek/n9/n9a10.pdf>.

Morais, C., e Varela, S. (2007). *Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem*. *Revista Electrónica de Educação*. Ano I, 01. Retirado de [http://web.unifil.br/docs/revista\\_eletronica/educacao/Artigo\\_06.pdf](http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_06.pdf).

Moran, J. M. (2008). *Educação e Tecnologias: Mudar para valer!*. Retirado de <http://www.eca.usp.br/prof/moran/educatec.htm>.



Moran, J.M., (2007). *Os modelos Educacionais na Aprendizagem On-line*. Retirado de <http://www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm>.

Morgado, L., Pereira, A., Aires, L. e Mendes, A., (2005). *Para uma pedagogia do Elearning: o contrato como instrumento mediador da aprendizagem*. VII Simpósio Internacional de Informática Educativa – SIIIE05 Leiria, Centro de Estudos em Educação & Inovação, Universidade Aberta (PT). Retirado de [http://www.medeia.org/files/Pedagogia\\_eLearning.pdf](http://www.medeia.org/files/Pedagogia_eLearning.pdf).

Oliver, M. e Trigwell K., (2005). *Can Blended Learning Be Redeemed?*. E-Learning. Volume 2, Number 1, 2005.

Orey, M., (2008). *Definition of Blended Learning*. Retirado de <http://mikeorey.myweb.uga.edu/blendedLearning/index.html>.

Pedro, N. Soares, F., Matos, J.F. e Santos M. (2008). *Utilização de plataformas de aprendizagem em contexto escolar: Estudo nacional*. Centro de Competência da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. RTE/PTE e DGIDC – Ministério da Educação. Retirado de [http://nonio.fc.ul.pt/actividades/sem\\_estudo\\_plat/relatorio\\_final\\_estudo\\_plataformas\\_2008.pdf](http://nonio.fc.ul.pt/actividades/sem_estudo_plat/relatorio_final_estudo_plataformas_2008.pdf).

Peralta, H., e Costa, F. (2007). *Competência e confiança dos professores no uso das TIC*. Síntese de um estudo internacional. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 3, 77-86. Retirado de <http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/sisifo03PT06.pdf>.

Porto, T. (2005). *Adolescentes e comunicação: dois espaços de aprendizagem e comunicação*. Comunicar, 24, Revista científica de comunicación y educación, 133-141. Retirado de [http://dialnet.unirioja.es/servlet/fichero\\_articulo?codigo=1113969&orden=0](http://dialnet.unirioja.es/servlet/fichero_articulo?codigo=1113969&orden=0).

Roldão, M.C. (2007). *Função docente: natureza e construção de conhecimento profissional*. Revista Brasileira de educação, 12 (34). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. São Paulo – Brasil, 94-103. Retirado de <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/275//27503408.pdf>.

Santos, B., Antunes D., Maissat, J., e Bernardi, J. (2008). *Informática Educativa e o Processo Motivacional dos Adolescentes*. <http://www.oei.es/CongresoCiudadania/Comunicaciones/INFORMATICAEDUCATIVAEOPROCESSOMOTIVACIONALDOSADOLESCENTES.pdf>.

Singh, H. (2003). *Building Effective Blended Learning Programs*. Issue of Educational Technology, 43 (6), 51-54.

Siqueira, L. G. G. e Wechsler, S. M. (2006). *Motivação para a aprendizagem escolar: possibilidade de medida*. Aval. psicol. 5 (1), 21-31. Retirado de [http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712006000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712006000100004&lng=pt&nrm=iso).

Strong, R. H. F. S e Robinson, A. (1995). *What do students want (and what really motivates them)?*. Educational Leadership. Retirado de <http://www.middleweb.com/StdntMotv.html>.

Yelon, S. (2006). *Face-to-Face or Online? Choosing the Médium in Blended Training*. 45 (3). Retirado de [www.ispi.org](http://www.ispi.org).